

TEAM BUILDING: UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA DE TREINAMENTO OUTDOOR PARA DESENVOLVIMENTO MOTIVACIONAL DE EQUIPE

AUTORES

Michele Santos de Assunção; Everton Tumilheiro Rafael; Marceli Fradeschi Pereira

EIXO TEMÁTICO

Liderança e Comportamento Organizacional

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Instituto CEJAM, Responsabilidade Ambiental, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde ambiental é uma área crucial para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas cidades. No município de São Paulo, iniciativas que visam integrar práticas de saúde ambiental com o engajamento comunitário têm se mostrado fundamentais para enfrentar desafios como a gestão de resíduos, conservação de espaços verdes e os impactos da crise climática. No entanto, a eficácia desses programas depende significativamente do desempenho e da coesão das equipes envolvidas. Ao observar o comportamento da equipe de Agentes de Promoção Ambiental (APA) atuantes no distrito administrativo do Capão Redondo, foi identificado que a mesma apresentava baixa coesão, proatividade e autonomia. Diante desse desafio, decidiu-se implementar práticas de team building, um conjunto de atividades e práticas destinadas a fortalecer a coesão, a comunicação e a colaboração entre os membros de uma equipe. Neste contexto, o presente trabalho explora a implementação de práticas de team building como estratégia para fortalecer o vínculo e a autonomia dessa equipe. Essa experiência tem se mostrado valiosa e necessária para desenvolvimento motivacional dessa equipe, contribuindo para eficácia das ações na promoção de saúde ambiental.

OBJETIVO

Propor uma estratégia de fortalecimento da coesão da equipe, aumentando sua motivação e eficácia na execução das atividades programáticas.

MÉTODO

A metodologia adotada foi baseada na observação assistemática. Esse método foi escolhido por permitir a observação natural e uma abordagem mais flexível, adequada para capturar uma ampla variedade de comportamentos e interações que podem ocorrer de maneira espontânea. A primeira etapa consistiu na análise e diagnóstico da problemática da equipe através da observação dos comportamentos apresentados, seguido pelo planejamento das atividades com base nos resultados da análise e diagnóstico, foi desenvolvido um plano de atividades voltado para abordar as necessidades identificadas, onde as atividades foram planejadas para serem variadas e engajantes, incluindo: dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, sessões de feedback e refeições conjuntas. As atividades planejadas foram aplicadas durante os encontros mensais, realizados na terceira sexta-feira de cada mês, no período da tarde, em um parque no território. Cada encontro seguiu um cronograma flexível, adaptando-se às necessidades e dinâmica do grupo.

CONCLUSÃO

A implementação de práticas de team building com equipe de promoção de saúde ambiental do Capão Redondo tem se mostrado uma estratégia eficaz para superar as dificuldades iniciais de coesão, proatividade e autonomia. Os encontros mensais no parque, combinando atividades motivacionais e momentos de convivência, têm proporcionado uma melhoria significativa na comunicação, confiança, motivação e satisfação da equipe. Esses fatos demonstram a assertividade na escolha da estratégia e que a prática de team building é ferramenta capaz de fortalecer a coesão da equipe e estimular sua motivação.

RESULTADOS

A observação assistemática permitiu identificar mudanças nas dinâmicas da equipe ao longo do tempo, proporcionando insights valiosos sobre a eficácia das atividades de team building na promoção da coesão, autonomia e proatividade. Os dados coletados por meio da observação assistemática foram analisados qualitativamente. As principais categorias de análise incluíram: Colaboração: Observação da frequência e qualidade das interações colaborativas. Iniciativa: Percepção de iniciativa e liderança entre os membros da equipe. Comunicação: Avaliação da clareza e eficácia da comunicação durante as atividades.

